



OFICINAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Clécio Danilo Dias-da-Silva¹
Daniele Bezerra dos Santos²

INTRODUÇÃO

De acordo Branco, Royer e Nagashima (2018) os cursos de licenciatura devem ser visualizados como um campo privilegiado de formação de educadores ambientais, visto que, a formação dos profissionais favorecerá o trabalho na escola e contribuirá para a constituição da consciência ambiental dos estudantes. Contudo, na atualidade, verifica-se escassez de uma capacitação adequada durante a formação inicial em cursos de licenciatura para trabalhar com temas envolvendo as questões ambientais (FARIA; PAULO, 2015; REIS; MUTIM; SOUZA, 2019).

Visando minimizar esta situação, várias estratégias têm sido adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para promover uma maior aproximação entre os cursos de licenciatura com a Educação Ambiental (EA), como a disponibilização de disciplinas na grade curricular (obrigatórias e/ou optativas), desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão; cursos complementares e oficinas pedagógicas (OP).

No tocante as OP, Vieira e Volquind (2002) afirmaram que elas configuram [...] “uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação” (p. 11). Para os mesmos autores, é necessário promover as OP para alargar a investigação, a ação e a reflexão; integrando o trabalho individual e a tarefa socializadora; possibilitando a união entre a teoria e a prática. Para Paviani e Fontana (2009) as oficinas devem ser consideradas como uma oportunidade dos licenciandos vivenciarem situações concretas e significativas, fundamentadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Conforme os autores, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina [...] “ocorrem

¹ Doutorando do Curso de Sistemática e Evolução da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, danielodias18@gmail.com.

² Doutora pelo Curso de Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, daniele.bezerra@ufrn.edu.br.



apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

Dentro deste contexto, esse trabalho teve como objetivo relatar uma experiência sobre o desenvolvimento de oficinas pedagógicas em educação ambiental vivenciada na formação inicial de professores em pedagogia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi efetivada dentro do componente curricular de Educação Ambiental (60 horas), com uma amostra de 48 estudantes do 7º período do curso de licenciatura em Pedagogia, de uma Faculdade privada, localizada no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil. As OP foram desenvolvidas abrangendo o tema Projetos de Intervenção (PI), o qual estava contido na ementa da disciplina. A aplicação ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2019, com uma carga horária de 12 horas, distribuídas em 03 encontros. O primeiro encontro teve como objetivo apresentar a proposta de OP, visando aproximar os licenciandos das atividades a serem desenvolvidas, bem como, introduzir teoricamente os fundamentos, estrutura, aplicação e avaliação de projetos de intervenção envolvendo a temática ambiental. No segundo encontro, objetivou-se discutir e selecionar os temas a serem explorados nos PI, e, elaborar PI envolvendo atividades direcionadas à temas ambientais. O terceiro encontro, foi planejado visando socializar os PI desenvolvidos com a turma para fomentar discussões e sugestões para melhoria do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro foi efetivado uma breve apresentação da proposta de OP envolvendo o tema “projetos de intervenção em educação ambiental” e apresentação de um cronograma das atividades a serem desenvolvidas. Neste encontro, as OP foram iniciadas por meio de aulas dialógicas e rodas de conversas sobre os PI, abordando tópicos como: o que é um PI, sua importância no ambiente escolar, estrutura básica de um PI, seleção de temas em EA para PI, formas de aplicação e avaliação dos PI. Esse momento foi bastante proveitoso, visto que os graduandos se mostraram bastante interessados, realizando questionamentos e fazendo colações entorno do tema. Ao final deste encontro, os alunos foram instruídos a pesquisarem em suas residências possíveis temas envolvendo



EA e a trazerem ideias para o desenvolvimento de atividades do próximo encontro. Os discentes também foram orientados a efetivarem leituras de materiais envolvendo a legislação, diretrizes e conceitos de EA.

No segundo encontro, a turma foi dividida 14 grupos (entre três e quatro componentes) para a construção dos PI. Após essa divisão, foi destinado um tempo (aproximadamente 15 min) para os componentes apresentar e discutir os temas pesquisados em residência e, posteriormente, houve a seleção do tema a ser explorado. Cada grupo definiu seu tema de preferência, são eles: reutilização de resíduos sólidos; reciclagem; aquecimento global; cuidados com a água; efeito estufa; coleta seletiva; trilha interpretativa; poluição de rios; horta agroecológica; paisagismo ecológico; unidades de conservação; poluição do ar e saúde e lixo versus aterros sanitários. Após a escolha do tema, as equipes deram início à elaboração dos PI conforme as instruções apresentadas e discutidas no primeiro encontro. Ao final deste encontro, foi solicitado aos estudantes, que selecionassem e desenvolvessem uma atividade/objeto/modelo de seus respectivos PI, para serem aplicados em sala de aula durante as apresentações do terceiro encontro.

No terceiro encontro, os alunos entregaram uma versão final dos PI, e socializaram para a turma os PI elaborados. No final da socialização dos PI houve a aplicação das atividades (contidas nos PI), que foram selecionadas e construídas pelos grupos. Houve uma grande diversificação entre os tipos de atividades propostas pelos grupos, como por exemplo, confecção de brinquedos, materiais e utensílios para os temas de “reutilização de resíduos sólidos” e “reciclagem”; aulas de campo para os temas de “unidades de conservação”, “lixão e aterros sanitários”; aplicação de documentários para os temas “cuidados com a água” e “efeito estufa”; plantação de mudas de espécies nativas para o tema “paisagismo ecológico”; plantação de verduras e legumes para o tema “horta agroecológica”; experimentos para o tema “poluição do ar e saúde” e “poluição de rios”; jogos e dinâmicas para os temas “efeito estufa” e “coleta seletiva”. Após isto, houve uma discussão sobre o tema selecionado e as atividades propostas, onde os colegas da turma fizeram questionamentos e trouxeram sugestões visando à melhoria dos trabalhos dos demais grupos.

As OP evidenciaram resultados positivos na formação dos licenciandos, uma vez que, possibilitaram trocas de saberes e experiências do estudante dentro de seu grupo e com as demais equipes em sala de aula, possibilitando uma aprendizagem colaborativa.



As OP possibilitaram também o aprimoramento de visões sobre os problemas ambientais e formas de inseri-los por meios de projetos na escola. Foi possível perceber que as OP cumpriram seu papel ao oferecer um espaço para discussão sobre os projetos de intervenção envolvendo as questões ambientais, uma vez que as oficinas com caráter reflexivo, podem se tornar fontes de conhecimento, estimulando a reflexão, questionamentos e conscientização das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe um relato a cerca do desenvolvimento de OP na formação inicial de professores de pedagogia. As oficinas apresentaram diversas contribuições para a formação dos graduandos, instruindo-os quanto a seleção de temas, estruturação, aplicação, avaliação em PI em EA. Esses conhecimentos puderam ser colocados em prática por meio do desenvolvimento e aplicação dos PI em sala de aula por meio de atividades diversificadas para os temas selecionados pelos grupos. O desenvolvimento das OP mostrou-se de grande relevância, pois trabalhar na formação de professores e investir no futuro da educação, pois os participantes das OP serão os futuros profissionais que estarão em sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos reflexivos, críticos e responsáveis quanto às questões ambientais.

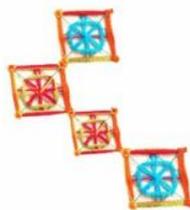
Palavras-chave: Oficinas Pedagógicas; Educação ambiental, Projetos de Intervenção, Formação Inicial de Professores.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. B. G.; ROYER, M. R.; NAGASHIMA, L. A. A formação docente para a educação ambiental: investigando conhecimentos e práticas. **Rev. Elet. Mest. Educ. Amb.**v.35, n.1, 112-131, 2018.

FARIA, J. A. C.; PAULO, R. R. A formação do professor e a educação ambiental. In: Seminário Nacional Interdisciplinar Em Experiências Educativas, 5., 2015. **Anais SENEÉ**. Francisco Beltrão - PR: UNIOESTE, 2015.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v.14, n.2, p.77-88, 2009.



REIS, V. R.; MUTIM, A. L. B.; SOUZA, G. S. Educação ambiental na formação inicial de professores: o curso de pedagogia da uneb em foco. **Educação Ambiental em ação**, v. 68, 2019.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos PAGU**, 17/18, 81-103, 2002.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.